

DIRETOR: NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA: PATRÍCIA DE CARVALHO SUB DIRETOR: RICARDO DIAS PINTO EDITOR: BERNARDO PESSANHA

www.folhanacional.pt

Folha Nacional

de 14/01/2023 | Semanal | Ano 1

pela verdade



ANDRÉ VENTURA
ATAACA E
AFUNDA

COSTA COM IRREGULARIDADES

sumário



Jovens saíram à rua para contestar o Governo

// pág. 07

Dezenas de jovens manifestaram-se em frente à sede do PS, no Largo do Rato, em Lisboa, contra o Governo de António Costa. “O Estado é um viveiro de corrupção” foi uma das frases escritas em cartazes de protesto.



Rendas das casas subiram 3,3%

// pág. 09

As rendas das casas por metro quadrado em Portugal aumentaram 3,3% em dezembro de 2022 face ao mesmo mês de 2021 e registaram uma variação média anual de 2,7% no conjunto do ano passado.



CAROS ANTIGOS E SEMPRE COMBATENTES DO ULTRAMAR!



POR **GERMANO MIRANDA**
ANTIGO COMBATENTE DO ULTRAMAR

Quem fomos e quem somos! Fomos o ORGULHO da nossa PÁTRIA!

Somos os escorraçados do sistema desde abril de 74! Vergonha!

Qual a nação no mundo que não louva quem na hora da verdade deixou tudo para defender a sua bandeira com o sacrifício da sua própria vida? A história de Portugal está carente da verdade!

Os Antigos Combatentes, pese embora algumas lutas na rua, desde o ano 2000, atualmente apenas está superiormente representada por um partido! Só o CHEGA e na voz dos seus deputados, são honrados, acarinhados e louvados pelo seu serviço à PÁTRIA MÃE!

Todos os outros partidos políticos, ou não nos conhecem ou só falam dos antigos combatentes do ultramar porque algo os obriga a isso!

No nosso ensino, que é a estrutura da PÁTRIA, ou não se toca nesses anos (1961/1975), que marcaram uma geração de bravos portugueses ou se fala para denegrir quem tudo deu com imensa HONRA E ORGULHO!

É ultrajante sentir que os nossos jovens, não sabem

nada desses anos em que Portugal mandou a nata da sua juventude para defender milhões de portugueses que estavam a ser chacinados por bandos de terroristas treinados por países comunistas na convicção que Portugal não iria defender gente do nosso sangue! Enganaram-se, pois os briosos SOLDADOS puseram fim à mortandade de inocentes! A guerra terminou por decreto-lei!

Portugal não a perdeu!

Abril abandonou os portugueses à sua sorte muitos morreram porque os revolucionários de esquerda assim o decretaram! Isso sim, os Antigos Combatentes têm vergonha dessa opção de falsos dirigentes que diziam que estavam a libertar o povo quando na verdade a força sem lei tudo resumiu a uma enorme hecatombe sem qualquer sentido! Temos a esperança e a certeza que o CHEGA superiormente comandando pelo nosso líder André Ventura nos colocará, os combatentes do Ultramar, no lugar que merecem!

HONRA E GLÓRIA aos heróis da nossa PÁTRIA!



ANDRÉ VENTURA É A ESPERANÇA DOS PORTUGUESES



POR **JOSÉ SHIRLEY**
SECRETÁRIO-GERAL DA JUVENTUDE CHEGA

Ao longo dos últimos anos, temos assistido a uma enorme decadência na classe política e nos principais intervenientes. O português comum afirma, tantas vezes, que a política é um jogo sujo e carregado de interesses obscuros. Consideram, portanto, que já não vale a pena defender um partido, e com isso, acabam por se desligar da política, ignorando os partidos existentes e deixando de exercer o seu direito de voto.

É impossível “censurar” a postura dos nossos cidadãos. Temos governos, que ao longo de décadas, prometeram e juraram cumprir determinadas metas eleitorais, mas na realidade, nada ou muito pouco, fizeram para as cumprir. Promessas e mais promessas, como a construção de hospitais, colocando até as “primeiras pedras”, e depois nada continua; um aumento nos salários dos professores, para depois verem as suas carreiras congeladas; subsídio de risco às Forças de Segurança, que na realidade continuam com um salário indigno. Sempre muitas promessas e pouca seriedade.

No meio desta tristeza, surgiu corria o mês de Abril de 2019, um partido, criado e idealizado por um Homem, que me alentou a esperança – a mim e a tantos outros – de se realizar uma mudança em Portugal. Esse homem, André Ventura, foi durante 2 anos sozinho e agora acompanhado de mais 11 “soldados”, o único no Parlamento sem medo de dizer o que pensa, nem tão pouco receio de dizer verdades incómodas. Não é politicamente correto, pois é um homem do povo. Hoje é o presidente do terceiro maior partido e o verdadeiro líder da oposição.

Nas eleições para a XIV legislatura, em Outubro do mesmo ano em que fora fundado, o CHEGA pela primeira vez conseguiu entrar na Assembleia da República. Especulou-se bastante, “Será que Ventura continuará a ser duro nas suas intervenções, como foi nos debates?”; “Será este o homem, que vai mudar Portugal?”; “Teremos de novo uma oposição forte?”; e muitos comentadores afirmaram: “Irá cair no esquecimento”; “Um deputado só não tem força”; “Foi eleito e agora nada fará”; “Será o único deputado que o CHEGA terá... Achavam eles... Ventura não só conseguiu fazer

engolir muitas previsões ridículas que lhe ditavam, como também surpreendeu muitos outros, ingénuos, que achavam que a Direita Nacional nunca ia chegar lá. Ao longo destas duas legislaturas, afirmou-se como a única oposição ao Partido Socialista e à extrema-esquerda. Para desagrado de alguns, não caiu no esquecimento. Em vez disso, conseguiu não só reavivar o debate em torno dos políticos, como também, pela primeira vez, em mais de 40 anos, dar esperança a muitos portugueses para voltarem a confiar num partido e num político.

Que não haja margem para dúvidas, André Ventura e o CHEGA, são os maiores fenómenos da política nacional no nosso século. Conseguiu-se reunir um grande grupo parlamentar, com pessoas, muitas delas, sem qualquer tipo de experiência política; voltou a trazer para o debate temas como: a defesa do mundo rural, dos jovens trabalhadores e estudantes, da família natural, da dignidade da pessoa humana, da cultura nacional, das forças e serviços de segurança, dos três ramos das forças armadas e dos ex-combatentes, da luta contra a corrupção, da revisão do código penal e muitos outros temas tão urgentes de serem tratados para a regeneração de Portugal.

Posso afirmar, por testemunhar várias vezes, que este é o político mais atacado e difamado da política portuguesa. O que é mais curioso, é que esses ataques não partem só da comunicação social desonesta e de pseudo-humoristas, mas também, por parte daqueles que, em tempos idos, se consideravam seus amigos. Por vezes, a vida de um político é ingrata. São poucas as pessoas que conseguem observar isso.

Abdicando da sua liberdade, Ventura já não pode ter a vida que anteriormente tinha, pois, para sair à rua, nas suas tarefas mais simples, tem de levar consigo segurança e estar sujeito a ouvir todo o tipo de críticas. Este é o preço a pagar quando se luta por um país melhor. Creio não existirem dúvidas acerca daquele que é o meu presidente, mas para aqueles que ainda possam ter dúvidas deixo um pequeno lembrete: “Roma traditoribus non premiae”. Obrigado por tudo o que fazes, André!



GOVERNAR É, TAMBÉM, PROTEGER...



POR **MANUEL DAMAS**
MÉDICO E PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Terminada a época natalícia, há uma proposta que já abordei e sobre a qual já escrevi mas que gostaria de recuperar.

Refiro-me a óculos graduados, próteses dentárias e próteses auditivas, gratuitas para as populações necessitadas. Situação de necessidade devidamente comprovada em sede de IRS e/ou da Segurança Social. Sem tibiezas nem "esquemas" obscuros.

Não quero cair na banalização dos apoios sociais com os mais do que conhecidos e vulgares exageros, extremismos e desvarios.

Estas são propostas para populações específicas.

E não ousemos esquecer que a população portuguesa, hoje, tem dois milhões de Mais Velhos.

São "Mais Velhos" porque têm mais idade. Como os "Mais Novos" têm menos idade. Sem estereótipos nem preconceitos. Acima de tudo sem gerontofobia. Têm mais idade e já trabalharam, contribuíram e descontaram. Mas, acima de tudo, são testemunhas vivas de um passado. E merecem Respeito!

Mas regressemos à minha proposta. Não me parecem medidas excessivamente dispendiosas.

Nem são populistas. São realistas. Representam, acima de tudo, um aumento efectivo da qualidade de vida e de bem-estar das populações. Analisemos por partes.

Óculos graduados, gratuitos, consubstanciam melhoria da visão e, em muitos casos, poder recuperar a capacidade de ler o que pode significar, até, apoio na solidão.

Acresce que, com a recuperação da capacidade visual faz-se, inclusive, a prevenção das quedas evitando, assim, novos acidentes, com o consequente aumento do custo das despesas em Saúde individualmente e do próprio SNS.

Próteses dentárias gratuitas significam poder voltar a mastigar. Pode, até, significar a prevenção de futuras patologias, inclusive gástricas. Acima de tudo, poder voltar a sorrir com consequente recuperação da auto-estima.

Próteses auditivas gratuitas resulta na capacidade de regressar do silêncio escuro e solitário do isolamento. Regressar à vida em comunidade. Poder ouvir sons de aviso, como por exemplo o som do automóvel e evitar um atropela-

mento, com a consequente diminuição da capacidade de mobilidade e, em consequência, dos aumentados custos de Saúde.

Acresce que óculos graduados, próteses dentárias e próteses auditivas são equipamentos que representam muitas vezes despesas incomportáveis para pessoas que, acima de tudo, já trabalharam, descontaram, contribuíram, já ajudaram a construir Portugal.

Não me parece um gasto tão excessivo que não seja mais do que legítimo. Não são luxos.

Seria necessário um estudo de avaliação do impacto financeiro no Orçamento? Sim, mas com prazo. No máximo 30 dias.

E com resultados transparentes e sem a nomeação de infundáveis comissões que, essas sim, representam um aumento de custos sem resultados efectivos.

Até porque o estudo de avaliação seria para quantificação dos gastos e não, um argumento para ter tempo nos "media" e depois afastar, pelo tempo, a acção e desistir das medidas.

Não! Seria apenas uma forma de avaliar e quantificar os gastos e equacionar medidas que atenuassem o impacto económico.

A implementação de tais medidas implicaria, a médio prazo, a redução das infundáveis listas de espera de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Medicina Dentária, entre outras, mais indirectas, como a Ortopedia.

Com os consequentes benefícios para o SNS e, em consequência, para a população geral. Em termos gerais significaria um aumento na despesa? Claro que sim.

Nada que não pudesse ser colmatado com a redução de uma qualquer frota de automóveis de alta cilindrada para Administradores de uma entidade ou departamento governativo. Ou uma redução das viagens ao exterior de uma ou mais entidades de quem nos governa. Ou ambas, até. E já foram desperdiçados tantos milhares de milhões de euros com a TAP e com o Novo Banco. Para não falar de indemnizações milionárias.

Representaria, acima de tudo, um enorme aumento de qualidade de vida da população, dos mais desfavorecidos. Dos esquecidos. Mas que votam. E merecem respeito! Governar tem de ser também ajudar, proteger. Mas não desvairadamente. Portugal merece mais e melhor!



A VITIMIZAÇÃO CÍNICA QUE NOS CONDICIONA



POR **ALBERTO DELFIM**
MILITANTE DO CHEGA

A revolução industrial gerou uma alteração na estrutura da sociedade que originou o princípio da subalternização das estruturas primárias (família e religião), mas é com Karl Marx que se inicia o processo de sistematização da desconstrução da organização social que demorou milhares de anos de desenvolvimento e aperfeiçoamento.

O criador do marxismo passa por uma trindade de interesses, em primeiro lugar, no pensamento filosófico em que ressaltam as obras: "Manifesto Comunista" e a "Ideologia Alemã" (que embora publicado por Engels foi conceptualizado por ele). Em segundo lugar, a vertente da organização económica com "O Capital". Em terceiro lugar, a destruição da família, que sempre foi um empecilho à propagação e consolidação das ideias propaladas nos dois primeiros estádios (fase esta que tem lugar já no final da sua vida).

Esta nova fonte de inspiração cria a negação do pensamento clássico de Aristóteles, em que o homem é um animal racional, para o postulado do marxismo em que o homem não é mais do que um animal que produz os seus instrumentos de trabalho, ou seja, é apenas um animal produtivo. A partir daí tudo se baseia na discussão de conceitos, de onde surge a ideia peregrina em que tudo é ideologia e a verdade só é verdade quando o homem teoriza a própria verdade. Culminando na assunção que o valor absoluto da mesma só se atinge quando o protagonista se propõe transformar a sociedade. Surgindo daqui o pragmatismo marxista, onde a filosofia de Marx acaba por ser um corte profundo com todo o pensamento clássico (greco romano, judaico cristão). No fundamental é uma filosofia que se recusa a filosofar, mas tem como mote a destruição de equilíbrios ou seja desconstruir, para tomar o poder.

A teorização da revolução, que nunca vem a acontecer em vida do criador do marxismo mas determina, no entanto, a exploração do filão da destruição da família, da propriedade e da autoridade. Com uma contribuição preciosa da obra de Lewis Henry Morgan ("Ancient Society"), baseada

nos pressupostos da observação de uma sociedade indígena norte americana os Iroqueses) Marx encontra caminho e argumentos, para a elaboração do conteúdo do livro "A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado", publicado por Friedrich Engels, onde no final, tudo isto vem dar origem á identificação/seleção do "opressor" e da "vítima", ferramenta essencial na "praxis" marxista.

Chegados ao ponto da identificação da variável de controlo comportamental, onde basta a instrumentalização da noção de vítima para deter o poder da argumentação indiscutível da verdade, seja ela qual for. Neste sorvedouro de "verdades" construídas ao jeito do momento, acabamos por mergulhar num oceano de lutas identitárias com "vítimas" para todos os gostos e todas as cores, onde se deixam de tocar músicas porque oprimem uns, de apresentar filmes porque ofendem outros, e um sem número de autoritárias medidas numa democratização do fomento do ódio e da desagregação social. Reconstruindo a linguagem no objecto da caracterização dos "opressores", esta nova onda de reclassificação dos elementos aglutinadores da sociedade, destruindo o equilíbrio dos elementos primários da mesma, num cínico discurso de desconstrução.

Quem já não ouviu dizer, que só os homens brancos são racistas, que o sexo biológico não existe, pois todos podem ser tudo o que quiserem, não apenas no sentido da progressão social e, ou estética (como esperado para o desenvolvimento da comunidade), mas no domínio do imaginário, mais votado ao absurdo que à realidade.

Como foi possível chegarmos ao ponto em que estamos encerrados nas etiquetas que nos colocam, sejam elas o que forem (identidades, raças, géneros, religião...), num condicionamento de repressão comportamental, mais de acordo com as correntes que desconstruam do que com as que constroem.

A reflexão é urgente, mais muito mais a ação no dia a dia, para combater este desvario, que nos vai destruindo enquanto sociedade justa e equilibrada.

sumário



Militar da GNR agredido à dentada perde nariz

// pág. 12

Três militares da GNR ficaram feridos, um deles com gravidade, devido a uma dentada que lhe mutilou o nariz, ao serem agredidos em Beja, na madrugada de sexta-feira, por um homem alcoolizado.



Custo de vida e pobreza preocupam portugueses

// pág. 13

O aumento do custo de vida, como consequência da inflação exacerbada pela guerra na Ucrânia, assim como a pobreza e a exclusão social são as questões que mais preocupam os portugueses.

A quantidade de casos em que o Governo tem estado envolvido e que já levaram à demissão de 13 governantes em apenas 9 meses, é verdadeiramente inédito na nossa democracia, sobretudo tratando-se de um governo de maioria.

Os casos de corrupção na política não se têm limitado apenas ao Governo, mas também às autarquias, com a detenção, também esta semana, do Presidente da Câmara de Espinho do PS, Miguel Reis, e envolvendo igualmente o vice-presidente do grupo parlamentar do PSD, Joaquim Pinto Moreira.

Soube-se ainda da demissão de um adjunto do gabinete do primeiro-ministro, Pedro Miguel Guimarães Ribeiro, por ter sido condenado num processo judicial a uma pena acessória de dois anos e nove meses sem poder exercer cargos públicos. Os casos mais recentes, e que levaram à demissão da secretária de Estado do Tesouro e ex-administradora da TAP, Alexandra Reis, e da ex-secretária de Estado do Turismo Rita Marques, mereceram a mais firme condenação do CHEGA no debate desta semana na Assembleia da República sobre política geral.

André Ventura acusou a TAP de mentir "ao regulador financeiro na comunicação que fez dizendo que a ex-secretária de Estado saiu por vontade própria".

Entre as críticas à atuação da administração da empresa, o líder do CHEGA referiu que "a indemnização foi paga sem autorização do Ministério das Finanças", que "há cheques de 450 euros pagos a diretores para se deslocarem" e que são gastos "1,2 milhões de euros por mês por aviões avariados".

"A responsabilidade da TAP é sua e do seu Governo", defendeu, questionando o primeiro-ministro "como é que mantém a confiança nesta administração".

"Como mantém a confiança numa administração que mente ao regulador, que mente aos portugueses, que mente ao seu ministro das Finanças, que mente a si e que é uma vergonha para nós todos, a sugar-nos dinheiro atrás de dinheiro, dos nossos impostos?", continuou.

André Ventura defendeu que "é tempo" de pôr "a administração da TAP onde ela deve estar, na rua".

Na resposta, o primeiro-ministro disse que esta é uma **"fase do processo de alienação total ou parcial da participação do Estado na TAP que é particularmente importante e, portanto, é útil e necessário que a empresa tenha a maior estabilidade possível"**.

"São conhecidas as razões pelas quais houve a intervenção na TAP, e eu acho que a função do acionista Estado relativamente à administração não é substituir-se à administração nos atos da gestão do dia a dia, é avaliar resultados. Brevemente teremos as contas relativas ao ano passado, está a decorrer este processo e relativamente a atos de gestão isolados que possam ser danosos do interesse público ou que seja violadores das leis, há mecanismos próprios para agir relativamente a esses", defendeu.

Já depois de ser conhecido que a ex-secretária de Estado do Turismo Rita Marques disse não ter condições para aceitar o convite da Fladgate Partnership, o presidente do CHEGA considerou que "do ponto de vista legal" a situação fica sanada uma vez que "não se chegará a consumir", mas alertou para a necessidade de serem criadas na lei "sanções eficazes para este tipo de situações".

Segundo o André Ventura, o parlamento deve trabalhar **"para evitar" situações como as de Rita Marques e deve fazê-lo "já na revisão constitucional"**.

Em relação à notícia de que o namorado da secretária de Estado da Proteção Civil, Patrícia Gaspar, foi nomeado coordenador da Proteção Civil do Barreiro, o CHEGA anunciou que vai entregar um requerimento para ouvir no parlamento esta governante "para esclarecer se teve alguma intervenção nesta nomeação (...) mas também para explicar qual vai ser a forma de articulação nomeadamente com o Barreiro entre a secretaria de Estado e a coordenação da Proteção Civil no Barreiro".

Questionado ainda sobre o pedido de demissão, também hoje conhecido, do assessor do primeiro-ministro Pedro Ribeiro depois de ter sido condenado num processo judicial, o líder do CHEGA apontou que o governo de Costa está "em degradação acelerada e acentuada" e que "são casos atrás de casos".

ANDRÉ VENTURA ATACA

QUESTIONÁRIO DE VERIFICAÇÃO DO GOVERNO É UMA CORTINA DE FUMO

Perante os inúmeros casos que assolaram o Executivo, o Governo, pela voz de António Costa e durante do debate da moção de censura, prometeu um mecanismo de escrutínio prévio a governantes.

No entanto, aquilo que foi apresentado como um 'mecanismo de verificação', culminou num mero questionário com 36 perguntas e um compromisso de honra.

O CHEGA criticou de imediato a solução apresentada pelo Governo, classificando-o como uma **"cortina de fumo inútil"** sem **"força legal"**.

"Este questionário apresentado em Conselho de Ministros longamente é uma absoluta cortina de fumo inútil. Nós não sabemos se este questionário vai ser público ou não, e com toda a probabilidade não vai ser, não sabemos se as perguntas e respostas vão ser do conhecimento geral", defendeu André Ventura.

Para o líder do CHEGA, este questionário "significa que na prática o governo vai fazer o escrutínio que está a fazer até agora que é, em círculo fechado, interno, com única responsabilidade do primeiro-ministro ou de alguém que ele designe".

"Não é uma obrigação legal, é um mero mecanismo interno e, portanto, não resolverá nenhum problema. Não se definem quais são as sanções em caso de ser apanhada uma mentira ou uma omissão ou uma falsidade e, portanto, corremos o risco de tornar apenas este mecanismo em mais uma declaração", considerou.

Defendendo que este questionário "não vai ter força jurídica" e "não vai ter nenhuma força legal", André Ventura disse não entender "qual vai ser o papel do Presidente da República" e salientou que "nem a ministra [da Presidência] conseguiu explicar isso".

O presidente do CHEGA defende que quando alguém exerce um cargo governativo não deve poder ir trabalhar para empresas às quais atribuiu dinheiro ou com as quais fez negócios e quer que essa regra seja vitalícia.

"Eu sei que é radical, mas caso contrário é uma porta giratória de favores que nunca mais acaba", salientou.

com Agência Lusa

E AFUNDA

COSTA COM IRREGULARIDADES

"TEM DE IR PARA A RUA!" CEO DA TAP VAI SER OUVIDA NA ARA A PEDIDO DO CHEGA

A presidente executiva da TAP vai ser ouvida no parlamento na próxima quarta-feira, na sequência do requerimento potestativo (de carácter obrigatório) apresentado pelo CHEGA, para dar explicações sobre a indemnização paga à antiga secretária de Estado.

"O CHEGA considera que é chegado o momento de requerer potestativamente audição à exma. presidente da Comissão Executiva da TAP, Christine Ourmières-Widener, para que finalmente consiga a Assembleia da República alcançar a verdade que tanta falta faz para dissipar a névoa que envolve toda esta novela", lê-se no requerimento divulgado pelo partido.

Durante o debate na Assembleia da República sobre política geral, a TAP foi um dos temas abordados por André Ventura, que acusou a companhia aérea de mentir "ao regulador financeiro na comunicação que fez dizendo que a ex-secretária de Estado saiu por vontade própria".

Entre as críticas à atuação da administração da empresa, o líder do CHEGA referiu que "a indemnização foi paga sem autorização do Ministério das Finanças", que "há cheques de 450 euros pagos a diretores para se deslocarem" e que são gastos "1,2 milhões de euros por mês por aviões avariados".

"Como mantém a confiança numa administração que mente ao regulador, que mente aos portugueses, que mente ao seu ministro das Finanças, que mente a si e que é uma vergonha para nós todos, a sugar-nos dinheiro atrás de dinheiro, dos nossos impostos?", continuou.

André Ventura defendeu que "é tempo" de pôr "a administração da TAP onde ela deve estar, na rua".

por Agência Lusa



JOVENS PORTUGUESES NA RUA PARA CONTESTAR O GOVERNO

Dezenas de jovens manifestaram-se, na quinta-feira à noite, em frente à sede do PS, no Largo do Rato, em Lisboa, sob o lema 'Governo socialista: Out'. Entrevistado pela TVI, um dos manifestantes deixou claro por que razão os mais jovens se estavam a manifestar: "Cresci num país em que me dizem que não tenho hipóteses. Este país é uma miséria".

"O povo tem de lembrar os políticos que o poder é do povo. O povo é que diz aos políticos habituem-se e não o primeiro-ministro", referiu o jovem, lembrando que "10% do PIB vai-se embora em corrupção". "Este país está a ser desgraçado pelos mesmos políticos há 48 anos", lamentou o manifestante. Uma outra jovem, que também se manifestava, disse que o objetivo do protesto era



o de dizer a "Costa que abra os olhos porque o povo está descontente".

"Já são muitos anos a prejudicar o povo. A pobreza aumentou e Portugal tem de sair à rua", venceu.

As dezenas de jovens em frente à sede do PS, no Largo do Rato, exibiam cartazes onde se lia "o Estado é um viveiro de corrupção"; "um povo que aceita passivamente a corrupção e os corruptos não merece liberdade, merece escravidão"; "Queremos de volta o orgulho de nascer português" ou "Vergonha=psd be e cdu".

A manifestação apartidária foi convocada a partir de grupos de Whatsapp onde vários jovens se têm juntado para contestar a política nacional.

LÍDER DO PSD DEIXA 'CAIR' PINTO MOREIRA DEVIDO À OPERAÇÃO VÓRTEX



O líder do PSD afirmou, quinta-feira, que Joaquim Pinto Moreira vai deixar a vice-presidência do grupo parlamentar social-democrata e a presidência da comissão parlamentar de revisão constitucional, após ter sido alvo de buscas domiciliárias no âmbito da operação Vórtex.

"O deputado Joaquim Pinto Moreira, que é um deputado que eu conheço muitíssimo bem e há muitos anos, vai renunciar à sua posição enquanto vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD e como presidente da comissão de revisão constitucional", anunciou Luis Montenegro numa entrevista à SIC.

O líder do PSD afirmou que esta decisão foi combinada com Joaquim Pinto Moreira na terça-feira: "Eu tive uma conversa nesse dia depois das diligências [judiciais] em que ele me procurou, precisamente para tentar perceber o que estava a acontecer".

O presidente da Câmara de

Espinho, Miguel Reis (PS), um funcionário desta e três empresários foram detidos na terça-feira por suspeitas de corrupção ativa e passiva, prevaricação, abuso de poderes e tráfico de influências na Operação Vórtex, disseram à Lusa fontes ligadas à investigação.

No âmbito desta operação, a residência de Joaquim Pinto Moreira também foi alvo de buscas e já foi pedido o levantamento da sua imunidade parlamentar.

Entretanto, quinta-feira, Miguel Reis renunciou ao seu mandato como presidente da Câmara Municipal de Espinho, "na sequência das diligências efetuadas no âmbito da Operação Vórtex". Pinto Moreira foi um dos principais apoiantes de Montenegro na sua ascensão à liderança, tendo sido um dos poucos militantes destacados presentes quando este, em janeiro de 2019, desafiou o então presidente Rui Rio a convocar diretas antecipadas.

por Agência Lusa

CRISE: INFLAÇÃO EM PORTUGAL FOI DE 9,6% EM DEZEMBRO



A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi de 9,6% em dezembro de 2022, taxa inferior em 0,3 pontos percentuais à do mês anterior, confirmou o Instituto Nacional de Estatística (INE).

“Com arredondamento a uma casa decimal, esta taxa coincide com o valor da estimativa rápida divulgada a 30 de dezembro”, refere o INE.

No último mês de 2022, o indicador de inflação subjacente (IPC excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 7,3%, taxa superior em 0,1 pontos percentuais à registada em novembro e “a mais elevada desde dezembro de 1993”.

No ano passado, o IPC registou uma variação média anual de 7,8%, “significativamente acima da variação registada no conjunto do ano 2021 (1,3%)” e “a variação anual mais elevada desde 1992”, refere ainda o instituto.

Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação média situou-se em 5,6% em 2022 (0,8% no ano anterior).

por Agência Lusa

EURIBOR SOBEM PARA NOVOS MÁXIMOS DE 14 ANOS

As taxas Euribor subiram, sexta-feira, a três e a seis meses para novos máximos desde janeiro de 2009 e desceram a 12 meses face a quinta-feira.

A taxa Euribor a seis meses, a mais utilizada em Portugal nos créditos à habitação e que entrou em terreno positivo em 06 de junho, avançou para 2,876%, mais 0,058 pontos que na quinta-feira e um novo máximo desde janeiro de 2009.

A média da Euribor a seis meses subiu de 2,321% em novembro para 2,560% em dezembro.

A Euribor a seis meses esteve negativa durante seis anos e sete meses (entre 06 de novembro de 2015 e 03 de junho de 2022).

No mesmo sentido, a Euribor a três meses, que entrou em 14 de julho em terreno positivo pela primeira vez desde abril de 2015, subiu ao ser fixada em 2,328%, mais 0,040 pontos e também um novo máximo desde janeiro de 2009.

A taxa Euribor a três meses esteve negativa entre 21 de abril de 2015 e 13 de

julho último (sete anos e dois meses).

A média da Euribor a três meses subiu de 1,825% em novembro para 2,063% em dezembro.

Em sentido contrário, no prazo de 12 meses, a Euribor voltou a cair, ao ser fixada em 3,315%, menos 0,010 pontos, contra 3,370% em 11 de janeiro, um máximo desde dezembro de 2008.

Após ter disparado em 12 de abril para 0,005%, pela primeira vez positiva desde 05 de fevereiro de 2016, a Euribor a 12 meses está em terreno positivo desde 21 de abril.

A média da Euribor a 12 meses avançou de 2,828% em novembro para 3,018% em dezembro.

As Euribor começaram a subir mais significativamente desde 04 de fevereiro, depois de o Banco Central Europeu (BCE) ter admitido que poderia subir as taxas de juro diretas este ano devido ao aumento da inflação na zona euro e a tendência foi reforçada com o início da invasão da Ucrânia pela Rússia em 24 de fevereiro.

por Agência Lusa



PODE VIR AÍ UMA ALIENAÇÃO TOTAL DO CAPITAL DO ESTADO NA TAP

O primeiro-ministro, António Costa, admitiu, quarta-feira, que a alienação do capital da TAP pode ser parcial ou total, um processo ainda em curso, mostrando-se seguro de que a bandeira portuguesa continuará a decorar os aviões da companhia aérea.

"A grande prioridade que temos é que seja mantida a estabilidade necessária para que possa decorrer em bom termo o processo de alienação parcial ou total da participação do Estado na empresa", afirmou António Costa na Assembleia da República.

O primeiro-ministro respondeu às questões do deputado do CHEGA, Filipe Melo, que apelou à demissão da administração da empresa: "Demita urgentemente a administração da TAP, antes

que a administração da TAP o demita a si".

O parlamentar desafiou António Costa, questionando como é que "uma senhora" (referindo-se à presidente da TAP) "consegue demitir um ministro, duas secretárias de Estado e deixa outro ministro à porta da demissão", invocando ainda o que classificou como um "ano de 2022 catastrófico para a empresa". António Costa reiterou que o executivo aguarda a apresentação de resultados da empresa no ano passado, mas mostrou-se confiante. O primeiro-ministro mostrou-se ainda confiante de que a bandeira portuguesa continuará a fazer parte da frota de aviões da companhia aérea.

por Agência Lusa



RENDAS DAS CASAS SUBIRAM 3,3% NO FINAL DE 2022



As rendas das casas por metro quadrado aumentaram 3,3% em dezembro de 2022 face ao mesmo mês de 2021 e registaram uma variação média anual de 2,7% no conjunto do ano passado, divulgou o Instituto Nacional de Estatística.

Segundo o INE, "a variação homóloga das rendas de habitação por metro quadrado foi 3,3% em dezembro de 2022 (3,2% no mês anterior)", sendo que "todas as regiões apresentaram variações homólogas positivas das rendas de habitação", com Lisboa e os Açores a registarem "o aumento mais intenso", de 3,6%. Quanto ao valor médio das rendas de habitação por metro quadrado, registou uma subida mensal de 0,2%, taxa inferior em 0,1 pontos percentuais à do mês anterior.

A região com a variação mensal positiva mais elevada foi a Madeira, com uma taxa de 0,4%, não se tendo observado qualquer região com variação negativa no respetivo valor médio das rendas de habitação.

No conjunto do ano 2022, a variação média anual do valor das rendas de habitação por metro quadrado de área útil fixou-se em 2,7% (1,8% em 2021).

A região com a variação média mais elevada foi a de Lisboa (2,9%), tendo todas as restantes regiões apresentado variações positivas.

por Agência Lusa



Dezenas de jovens, cansados da classe política que governa Portugal desde o 25 de Abril, uniram-se num grupo de Whatsapp e juntaram-se, fisicamente, em frente à sede do PS no Largo do Rato, em Lisboa, para dizer ao PS que o caminho que Portugal precisa de percorrer não pode passar pelo socialismo. Os jovens gritaram palavras de ordem enquanto mostravam cartazes com frases de crítica ao Governo, em especial à corrupção.

“Espinhoso”



MILITAR DA GNR ATACADO À DENTADA PERDE NARIZ

Três militares da GNR ficaram feridos, um deles com gravidade, devido a uma dentada que lhe mutilou o nariz, ao serem agredidos em Beja, na madrugada de sexta-feira, por um homem conduzido ao posto, disse a Guarda.

Em comunicado enviado à agência Lusa, o Comando-Geral da GNR revelou que os três militares foram agredidos no Posto Territorial de Beja e que um deles ficou “em estado grave, com ferimentos no rosto”.

Contactada pela agência Lusa, fonte da força de segurança acrescentou que o militar que sofreu os ferimentos graves, de 42 anos, “foi agredido à dentada” pelo agressor, que lhe “mutilou parte do nariz”.

No comunicado, a GNR não especificou os ferimentos no rosto sofridos por este militar, mas acrescenta que foi transferido para o Hospital de S. José, em Lisboa, atendendo à gravidade dos mesmos e à necessidade de intervenção cirúrgica urgente.

“O militar foi submetido a intervenção cirúrgica no S. José”, disse também à Lusa a outra fonte policial contactada.

Segundo os esclarecimentos do Comando-Geral da GNR, o alegado agressor é um homem, de 33 anos, com antecedentes criminais, que já foi hoje presente ao Tribunal de Beja, embora não tenham sido divulgadas as eventuais medidas de coação de que foi alvo.

Durante a madrugada, “também o detido teve



necessidade de receber assistência hospitalar em Beja, tendo já tido alta”, indicou a força de segurança. A GNR explicou que, às 03:30 desta madrugada, no decorrer de uma ação de patrulhamento, os militares do Posto Territorial de Beja abordaram um condutor. Este, ao ser fiscalizado, “apresentou uma taxa de álcool no sangue igual ou superior ao legalmente admissível [e] foi encaminhado para o Posto Territorial de Beja, para ser submetido ao teste de alcoolemia em aparelho quantitativo”, pode ler-se.

“Após essa testagem, confirmou-se que o condutor se encontrava a conduzir em estado de embriaguez, uma vez que apresentou uma taxa de álcool no sangue superior a 1,2 g/l, a qual, segundo o artigo 292.º do Código Penal, é considerada como taxa crime”, disse a Guarda.

O condutor foi informado de que iria ser detido e notificado para comparecer perante o Ministério Público junto do Tribunal de Beja, explicou a GNR, acrescentando que, de seguida, o homem “adotou um comportamento extremamente agressivo e injurioso perante os militares presentes no posto territorial” e agrediu os três. “Para efetivar a detenção, foi necessário utilizar a força estritamente necessária. Além dos ferimentos causados aos militares, foram ainda registados vários danos no interior do posto”, indicou ainda a Guarda.

AUMENTO DO CUSTO DE VIDA PREOCUPA PORTUGUESES

O aumento do custo de vida, como consequência da inflação exacerbada pela guerra na Ucrânia, assim como a pobreza e a exclusão social são as questões que mais preocupam os portugueses, de acordo com o último Eurobarómetro.

De acordo com o último relatório estatístico europeu, divulgado sexta-feira, que inquiriu 1.028 cidadãos portugueses de um total de 26.431 cidadãos pertencentes a Estados-membros da União Europeia (UE), 98% dos cidadãos nacionais identificou o aumento do custo de vida, por exemplo, através do aumento do preço de produtos alimentares e da energia como o assunto mais preocupante, uma percentagem que é em cinco pontos percentuais superior à média dos 27.

Apesar da preocupação, 47% dos inquiridos nacionais respondeu que até ao momento está a viver com algum conforto com os rendimentos de que dispõe, enquanto 40% revelou que enfrenta algumas dificuldades atualmente e 9% disse que enfrenta bastantes dificuldades com os rendimentos atuais. Em comparação com a média europeia, 46% responderam que vivem confortavelmente com os rendimentos que



têm, enquanto 36% dizem passar por algumas dificuldades.

O tópico seguinte que mais preocupa a população nacional é a pobreza e a exclusão social (95%). Aqui há um hiato maior para a média europeia, já que 82% responderam que esta era uma preocupação maior.

Mas a maior disparidade surge quando a questão é sobre a possibilidade de propagação de doenças infecciosas como a covid-19 ou a varíola dos macacos. Os portugueses são mais receosos do que a média europeia, uma vez que 83% responderam que estavam “preocupados” com essa hipótese, em oposição à média da UE, que é de 62%.

Questionados também sobre o estado da generalidade do país, 43% dos portugueses inquiridos considerou que está a ir “na direção errada”, mas aqui os portugueses estão abaixo da média europeia, que é de 62%. 30% dos cidadãos nacionais consideram que Portugal está no caminho certo, 16% não sabem e 11% consideraram que a situação do país continua igual.

por Agência Lusa

REGISTADO EXCESSO DE MORTALIDADE EM DEZEMBRO

Portugal registou, entre 28 de novembro e 18 de dezembro, mais 1.146 óbitos do que nas mesmas três semanas de 2021, segundo dados provisórios do INSA, que relaciona o período analisado com o aumento da atividade gripal.

Em relação ao esperado para esta altura do ano, foi registado um aumento de 16% na mortalidade, refere o Departamento de Epidemiologia do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA), adiantando que este período coincidiu com “o aumento da atividade gripal, que este ano ocorreu mais cedo do que é habitual em Portugal, o que poderá ajudar a explicar o aumento da mortalidade observado”.

De acordo com a análise do INSA, o excesso de mortalidade foi verificado em maiores de 75 anos. A nível geográfico, o maior número mortes ocorreu nas regiões Norte, Lisboa e Vale do Tejo e Centro, adianta o INSA numa nota enviada à comunicação social.

“A evolução da mortalidade ao longo do tempo depende do envelhecimento da população e de outros fatores que condicionam a sua vulnerabilidade, assim como fatores extrínsecos, como a ocorrência de fenómenos climáticos ou epidemiológicos pontuais



e/ou sazonais, que afetam sobretudo os grupos em situação de vulnerabilidade”, explica o instituto. No âmbito das suas atribuições e funções, o INSA procede diariamente à vigilância da mortalidade para identificação e quantificação de eventuais excessos de mortalidade, emitindo alertas às autoridades de saúde sempre que se observam aumentos de mortalidade não esperados.

Neste sentido, o INSA avança que publicará, no final de janeiro, o relatório da mortalidade anual (2022) por todas as causas e, durante o primeiro trimestre, estimativas da mortalidade atribuível à covid-19.

O INSA recorda que, tendo em vista a análise à mortalidade durante a pandemia, está a desenvolver, após a elaboração de protocolo científico e constituição de comissão científica, um estudo epidemiológico sobre as causas específicas de morte e outros fatores associados nos anos pandémicos de 2020, 2021 e 2022. Os resultados deste trabalho necessitam de dados da mortalidade específica por causas de morte e deverão ser conhecidos até ao final do ano.

por Agência Lusa

JÁ MORRERAM 48 PESSOAS EM PROTESTOS NO PERU

Um manifestante morreu na cidade de Cuzco, no sul do Peru, elevando para 48 o total de mortos nos protestos contra o governo, avançou o serviço regional de saúde.

A deputada de esquerda Ruth Luque revelou que a última vítima, Remo Candia Guevara, líder da comunidade camponesa Urinsaya Ccollana, na província de Anta, morreu num hospital em Cuzco.

Segundo a Provedoria do Povo, 40 manifestantes morreram desde o início dos protestos em confrontos diretos com agentes das forças de segurança, além de um agente policial, enquanto outras sete pessoas perderam a vida "devido a acidentes de trânsito e incidentes relacionados com o bloqueio" de estradas. A Direção Regional de Saúde de Cuzco disse num relatório que pelo menos 22 pessoas ficaram feridas na quarta-feira em protestos antigovernamentais em Cuzco, incluindo sete agentes policiais.

As manifestações reuniram centenas de pessoas, em grande parte camponeses provenientes das localidades do interior, nas capitais das regiões de Cuzco, Ayacucho, Apurímac, Arequipa e Tacna, esta última na fronteira com o Chile.

Em Cuzco noticiou-se que dezenas de pessoas procuraram chegar ao aeroporto internacional, o segundo mais movimentado do país, o qual está vigiado por um grande contingente policial, que inclui viaturas antimotim.

Embora a grande maioria dos protestos ocorra no sul do Peru, na região de San Martín (norte), os manifestantes bloquearam uma secção da principal autoestrada da região situada junto ao Amazonas.

Os manifestantes exigem a demissão da Presidente, Dina

Boluarte, a dissolução do Congresso, eleições gerais e uma assembleia constituinte, depois das mortes de 17 civis e um polícia na cidade de Juliaca (sul), só na segunda-feira.

O coordenador do Ministério Público do Peru contra o crime organizado, Jorge Chávez Cortina, disse que os 17 civis, incluindo um menor, morreram devido a ferimentos causados por projéteis de arma de fogo, avançou o jornal La Republica.

A afirmação contraria a versão oficial, segundo a qual os manifestantes teriam morrido devido ao arremesso de pedras ou a ferimentos causados por armas brancas.

Os protestos eclodiram em dezembro, quando o ex-Presidente Pedro Castillo, no poder entre 2021 e 2022, foi condenado a 18 meses de prisão preventiva sob a acusação de promover um "golpe de Estado".

O Ministério Público peruano anunciou na terça-feira a abertura de uma investigação por "genocídio" contra a Presidente e vários altos funcionários pela repressão às manifestações antigovernamentais.

Uma delegação da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) chegou na quarta-feira ao Peru para uma visita de observação da "situação dos direitos humanos" no país.

Os comissários da CIDH foram recebidos por Dina Boluarte no Palácio do Governo, sede do executivo peruano.

"Vamos verificar a situação dos direitos humanos. Lamentamos a perda de vidas durante as manifestações", disse Edgar Stuart Ralon, que chefia a missão que irá ainda reunir-se com vítimas e familiares próximos em Lima, Ica e Arequipa.

por Agência Lusa



SEIS PESSOAS ESFAQUEADAS EM ESTAÇÃO DE COMBOIOS DE PARIS

Seis pessoas foram esfaqueadas, na quarta-feira, por um homem, que foi imediatamente dominado pela polícia, numa estação de comboios em Paris, segundo a polícia e procuradoria francesas, citadas pela AFP. Segundo as autoridades, as seis pessoas esfaqueadas sofreram ferimentos ligeiros. O atacante foi

alvejado pela polícia e, segundo o ministro do Interior francês, Gerald Darmanin, ficou "entre a vida e a morte" no hospital. O incidente ocorreu às 06:45 (05:45 em Lisboa) na Gare du Nord, uma grande estação de comboios da capital francesa, num horário de grande movimento. A procuradoria francesa

abriu uma investigação confiada à brigada criminal da polícia judiciária de Paris. A Gare du Nord é a estação líder na Europa e a terceira no mundo em termos de tráfego, pois recebe 700.000 pessoas por dia e mais de 220 milhões de passageiros por ano. Os comboios de partida servem o norte da França,

mas também destinos internacionais como Londres via Eurostar, ou Bélgica e Holanda via Thalys. A companhia ferroviária estatal SNCF indicou que os feridos foram retirados da estação logo após a chegada dos serviços de emergência ao local do ataque. Segundo o jornal francês Le Figaro, um agente ficou ferido.

por Agência Lusa

TRUMP PEDE QUE CESSEM AS INVESTIGAÇÕES CONTRA SI



O ex-presidente norte-americano Donald Trump pediu quinta-feira ao procurador-geral do país o "fim imediato" das investigações sobre o seu possível envolvimento no ataque ao Capitólio e sobre os documentos confidenciais que mantinha na sua residência na Florida.

Através de uma publicação na sua rede social, a Truth Social, Trump defendeu que fez "tudo bem", pelo que o procurador-geral dos Estados Unidos, Merrick Garland, "deve pôr fim" à investigação conduzida pelo procurador especial Jack Smith.

Na sua mensagem, Trump acusou Smith de não ser imparcial, garantindo que a sua mulher e amigos o "criticam" abertamente, defendeu a necessidade de perseguir o Presidente norte-americano, Joe Biden, e reforçou a sua teoria de que as eleições presidenciais de 2020 foram uma "fraude".

Merrick Garland anunciou em 18 de novembro a nomeação de Smith como procurador especial para investigar Trump nos casos do ataque ao Capitólio e dos registos confidenciais guardados na sua mansão em Mar-a-Lago, na Florida.

Nos Estados Unidos, o procurador-geral tem autoridade para nomear um procurador especial para casos especialmente polémicos e nos quais se procura preservar a independência da investigação, evitando qualquer conflito de interesses.

Como Trump já havia anunciado a sua intenção de concorrer às presidenciais de 2024, nas quais Biden poderá concorrer à reeleição, Garland considerou ser necessária uma figura independente para investigá-lo.

por Agência Lusa

UCRÂNIA: RÚSSIA ANUNCIA CONQUISTA DE SOLEDAR

A Rússia anunciou, sexta-feira, a conquista de Soledar, no leste da Ucrânia, horas depois de Kiev ter admitido que a situação era difícil na cidade, mas que as suas forças continuavam a resistir. "Na noite de 12 de janeiro, a libertação da cidade de Soledar foi concluída, o que é importante para a continuação do sucesso das operações ofensivas na direção de Donetsk", disse o porta-voz do Ministério da Defesa russo, citado pela agência oficial TASS.

Segundo o tenente-general Igor Konashenkov, o controlo de Soledar permite cortar as rotas de abastecimento das



tropas ucranianas em Artemovsk, localizadas a sudoeste. Não houve confirmação imediata das autoridades ucranianas à reivindicação da Rússia.

Horas antes, a vice-ministra da Defesa ucraniana, Ganna Maliar, tinha dito que as forças da Ucrânia estavam a enfrentar uma "ofensiva de alta intensidade" russa em Soledar.

A queda de Soledar marcaria uma rara vitória para a Rússia, após uma série de reveses militares na guerra que iniciou com a invasão da Ucrânia, em 24 de fevereiro do ano passado.

por Agência Lusa

Editorial

POR **PATRÍCIA DE CARVALHO**
DIRETORA ADJUNTA DO FOLHA NACIONAL



PORTUGAL PRECISA DE UMA LIMPEZA

Os novos outdoors do CHEGA já estão na rua e a mensagem é clara: Portugal precisa de uma limpeza. Muitos dirão que somos populistas. Só que não! Nós somos realistas.

Nós vemos o país com os olhos dos portugueses que trabalham uma vida inteira para depois receberem pensões miseráveis quando, ao mesmo tempo, há quem encha os bolsos com meio milhão de euros pagos por uma empresa pública que é o mesmo que dizer pagos com o nosso dinheiro.

Sim. O nosso dinheiro: aquele que nos sai do bolso ainda antes de entrar – os impostos sobre o nosso trabalho – e o que sai depois de entrar – os impostos sobre os combustíveis, energia e alimentação.

Um estrangeiro que olhe para a nossa carga fiscal pensará que temos ótimos serviços públicos, que temos salários dignos de um país desenvolvido, que somos felizes.

Só que não!

Não temos um Sistema Nacional de Saúde capaz de atender às necessidades dos portugueses, apesar de estes serem chamados a contribuir todos os meses com o seu dinheiro para o SNS através dos impostos.

Como é que se pode ser feliz num país em que se paga tanto e

em que se recebe tão pouco? E quando digo receber não me refiro apenas aos valores salariais. Refiro-me à solidariedade que o Estado não tem para com o cidadão: suga-lhe o dinheiro, suga-lhe os melhores anos da sua vida ativa e em troca dá-lhe serviços que não funcionam, dá-lhe pensões miseráveis e dá-lhe políticos corruptos.

Face ao exposto não é de admirar a elevada taxa de abstenção que se regista em todas as eleições. As pessoas estão cansadas desta classe política suja que cobre de imundície nojenta o nosso país. Felizmente, André Ventura apareceu no nosso panorama político para fazer renascer em nós a esperança de um futuro melhor.

Eu sei que esse futuro já não será para mim. Será para as próximas gerações, mas orgulho-me de trabalhar para que esse futuro exista e não seja apenas uma ilusão, uma espécie de D. Sebastião que aguardamos que nos venha salvar, mas nunca vem.

Os invejosos e os que têm medo da mudança – porque sabem que vamos atrás deles – chamam Messias a André Ventura.

Eu chamo-o de Líder. E chamo-o de Esperança!



O CHEGA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Pelos Caminhos de Portugal

COIMBRA

CHEGA SAI EM DEFESA DO HOSPITAL DOS COVÕES



O presidente da Comissão Política Distrital de Coimbra saiu, mais uma vez, em defesa do Hospital dos Covões. Paulo Seco considera que “desde há bastante tempo que todas as forças políticas do Distrito de Coimbra, da Esquerda à Direita, foram bastante responsáveis, pelo caso – Hospital dos Covões, quer pela sua contínua inércia para gerir meios e recursos, quer pela sua incapacidade para gerir as relações com o Estado Central”. Para o dirigente do CHEGA “não

há ninguém” que defenda a população conimbricense e acusa os “arautos da verdade e das contas certas” de “votarem contra a autonomia e o reforço da capacidade de assistência do SNS em Coimbra”. “A população Conimbricense não se pode imiscuir de responsabilidades, pois foi no Partido Socialista que votou, e delegou competências de defesa de todos os seus direitos, no Distrito de Coimbra, nas últimas Eleições Legislativas de 2022”, remata.

AÇORES

CHEGA PEDE EXPLICAÇÕES SOBRE CONTRATO DE ASSESSORIA



O CHEGA pediu explicações ao Governo Regional sobre um contrato para serviços de assessoria clínica, celebrado com a empresa ALTIMEDS, cujo sócio-gerente e único colaborador, João Carlos Sarmiento, já desempenha funções de consultor do Secretário Regional da Saúde e coordenador do Plano Regional de Saúde.

Em requerimento enviado esta semana, o deputado do CHEGA, José Pacheco, questionou acerca do contrato celebrado através de concurso público, exigindo

saber os contornos do processo concursal e a apresentação do caderno de encargos. O referido contrato, assinado a 20 de Dezembro de 2022, implica o pagamento de 198 mil euros à ALTIMEDS durante três anos, representando um rendimento mensal de 5.500 euros ao único colaborador da empresa, um caso que levanta “muitas dúvidas” ao CHEGA porque “parece ser uma forma de contornar uma nomeação para um gabinete de um membro do Governo Regional”.

